

INSTITUTO FEDERAL
RIO GRANDE DO SUL
Campus Restinga

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA
E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL**

CAMPUS RESTINGA

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CAMPUS RESTINGA

RELATÓRIO DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2015

Porto Alegre, 14 de março de 2016



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Restinga

Dilma Roussef

Presidenta da República

Aloizio Mercadante Oliva

Ministro da Educação

Marcelo Machado Feres

Secretário de Educação Profissional e Tecnológica

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Osvaldo Casares Pinto

Reitor

Giovani Silveira Petiz

Pró-Reitor de Administração

José Eli Santos dos Santos

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

Amilton de Moura Figueiredo

Pró-Reitor de Ensino

Viviane Silva Ramos

Pró-Reitor de Extensão

Júlio Xandro Heck

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação

CAMPUS RESTINGA

Gleison Samuel do Nascimento

Diretor-geral

Diego Monte Blanco

Diretor de Ensino

Caroline Daiane Kulba

Diretora de Administração e Planejamento

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Nelson da Silva

Representante Titular da Comunidade Externa

Carlos Alexandre Lopes Soares

Representante Titular Discente

Diego Moreira da Rosa (Presidente da CPA do Campus)

Representante Titular Docente

Paula Porto Pedone

Representante Titular Técnico-administrativa em Educação

Vera Lúcia Goulart Silva da Silva

Representante Suplente da Comunidade Externa

Phillipi Dias Waechter de Moraes

Representante Suplente Discente

Cristina Rörig Goulart

Representante Suplente Docente

Sula Cristina Teixeira Nunes

Representante Suplente Técnico-administrativa em Educação

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
1. A MISSÃO E O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI).....	8
Tabela 1.1: Relatório extraído do sistema de avaliação do IFRS. Dados gerais do Campus Restinga, contemplando os segmentos discente, docente e técnico-administrativo em educação. 8	
1.1. Articulação do PDI com as políticas de ensino, pesquisa e extensão, consolidação e institucionalização das práticas e participação da comunidade acadêmica interna e comunidade externa	8
1.2. Número de cursos e de alunos por nível de ensino	8
1.3. Número de bolsas de iniciação científica	9
1.4. Número de linhas, projetos de pesquisa	9
1.5. Número de programas, projetos e eventos de extensão	9
1.6. Ações de Superação 2015-2016	10
2. A POLÍTICA PARA O ENSINO, A PESQUISA, A EXTENSÃO E AS RESPECTIVAS NORMAS DE OPERACIONALIZAÇÃO, INCLUÍDOS OS PROCEDIMENTOS PARA ESTÍMULO À PRODUÇÃO ACADÊMICA, AS BOLSAS DE PESQUISA, DE MONITORIA E DEMAIS MODALIDADES.....	11
2.1. Projeto Pedagógico Institucional (PPI): Cursos oferecidos – graduação (tecnológica, licenciatura, bacharelado), técnico, PROEJA, presencial e à distância, pós-graduação <i>lato</i> e <i>stricto sensu</i>	11
2.2. Avaliação do processo de atendimento às metas de eficiência e eficácia conforme termo de metas.....	12
2.3. Projeto Pedagógico Institucional – PPI: ensino de especialização <i>lato sensu</i> e educação continuada.....	13
2.4. Integração entre as propostas de graduação e pós-graduação <i>lato sensu</i> (verticalização)	13
2.5. Projeto Pedagógico Institucional (PPI): pesquisa	13
2.6. Políticas institucionais de práticas de investigação, iniciação científica e tecnológica, de pesquisa e formas de sua operacionalização.....	14
2.7. Projeto Pedagógico Institucional (PPI): extensão	14
2.8. Ações de superação 2015-2016.....	14
3. A RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO, NO QUE SE REFERE AO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL, CONSIDERA ESPECIALMENTE, A SUA CONTRIBUIÇÃO EM RELAÇÃO À INCLUSÃO SOCIAL, À DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS, DO MEIO AMBIENTE, DA MEMÓRIA CULTURAL, DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA E DO PATRIMÔNIO CULTURAL	16
3.1. Compromisso do IFRS com os programas de inclusão social, ações afirmativas e inclusão digital	16
3.2. Relações do IFRS com o setor público, o setor produtivo e o mercado de trabalho	16
3.3. Ações de superação 2015-2016.....	17
4. A COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE	18

4.1. Percepção da Comunidade Acadêmica e Escolar sobre a Comunicação no IFRS.....	18
4.2. Ouvidoria	18
4.3. Ações de superação 2015-2016.....	18
5. AS POLÍTICAS DE PESSOAL, DE CARREIRAS DO CORPO DOCENTE E CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO, SEU APERFEIÇOAMENTO, DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E SUAS CONDIÇÕES DE TRABALHO	20
5.1. Perfil docente – Titulação	20
5.2. Corpo técnico-administrativo em educação	20
5.3. Políticas de capacitação e de acompanhamento do trabalho docente e formas de sua operacionalização	21
5.4. Ações de superação 2015-2016.....	21
6. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO, ESPECIALMENTE O FUNCIONAMENTO E REPRESENTATIVIDADE DOS COLEGIADOS, SUA INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA NA RELAÇÃO UNIVERSITÁRIA NOS PROCESSOS DECISÓRIOS	22
6.1. Gestão institucional.....	22
6.2. Ações de superação 2015-2016.....	22
7. INFRAESTRUTURA FÍSICA, ESPECIALMENTE A DE ENSINO E DE PESQUISA, BIBLIOTECA, RECURSOS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO.....	23
7.1. Instalações gerais do IFRS	23
7.2. Ações de superação 2015-2016.....	24
8. PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO, ESPECIALMENTE EM RELAÇÃO AOS PROCESSOS, RESULTADOS E EFICÁCIA DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	25
8.1. CPA do IFRS e CPA do Campus: autoavaliação.....	25
8.2. Avaliações externas	25
8.3. Ações acadêmico-administrativas em função dos resultados das avaliações do SINAES/MEC	25
8.4. Ações de superação 2015-2016.....	25
9. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO A ESTUDANTES E EGRESSOS.....	26
9.1. Políticas de acesso, seleção e permanência e implementação de ações concretas, bem como de seus resultados	26
9.2. Descrição do programa de avaliação e acompanhamento de egressos e seus resultados	26
9.3. Ações de superação 2015-2016.....	27
10. SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA, TENDO EM VISTA O SIGNIFICADO SOCIAL DA CONTINUIDADE DOS COMPROMISSOS NA OFERTA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR	28
10.1 Captação e alocação de recursos.....	28

10.2. Compatibilidade entre o Termo de Metas e a alocação de recursos para manutenção das instalações e atualização de acervo, de equipamentos e materiais.....	28
10.3. Alocação de recursos para a capacitação de pessoal docente e técnico-administrativo em educação	28
10.4. Alocação de recursos para apoio discente	28
10.5. Aplicação de recursos para programas de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do ensino básico, técnico, superior e de pós-graduação	29
10.6. Ações de superação 2015-2016	29

INTRODUÇÃO

Este relatório apresenta os resultados da Avaliação Institucional 2015 promovida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Campus Restinga. A avaliação pela comunidade interna foi realizada através de sistema eletrônico, enquanto dois cursos superiores de tecnologia foram avaliados pelo MEC: Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Gestão Desportiva e de Lazer.

A análise dos dados foi realizada com base nos relatórios gerais do Campus, compilados dos segmentos discente, docente e técnico-administrativo em educação, levando em consideração algumas especificidades pelos relatórios parciais. Os formulários de avaliação do Campus foram aplicados entre os meses de novembro e dezembro de 2015.

1. A MISSÃO E O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI)

PDI e Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão	1 - Concordo totalmente	2 - Concordo	3 - Não concordo nem discordo	4 - Discordo	5 - Discordo totalmente
1- A Instituição me oferece a possibilidade de participar dos processos de discussão para construção e/ou reformulação de propostas de cursos.	41 (29.5%)	72 (51.8%)	16 (11.5%)	9 (6.5%)	1 (0.7%)
2- A Instituição me oferece a possibilidade de participar de projetos de extensão	59 (42.4%)	70 (50.4%)	5 (3.6%)	4 (2.9%)	1 (0.7%)
3- A Instituição me oferece a possibilidade de participar de pesquisa	52 (37.4%)	68 (48.9%)	12 (8.6%)	5 (3.6%)	2 (1.4%)
4- A Instituição me oferece a possibilidade de participar de projetos que integre docentes, discentes e técnicos-administrativos da educação básica, técnica e superior	33 (23.7%)	69 (49.6%)	25 (18.0%)	11 (7.9%)	1 (0.7%)

Tabela 1.1: Relatório extraído do sistema de avaliação do IFRS. Dados gerais do Campus Restinga, contemplando os segmentos discente, docente e técnico-administrativo em educação.

1.1. Articulação do PDI com as políticas de ensino, pesquisa e extensão, consolidação e institucionalização das práticas e participação da comunidade acadêmica interna e comunidade externa

É possível perceber que a maioria da comunidade interna (81,3%) reconhece a possibilidade de participar dos processos de discussão de propostas de cursos. O mesmo acontece com a possibilidade de participação nos projetos de extensão (92,8%) e de pesquisa (86,3%). Embora um percentual um pouco menor seja observado para a possibilidade de participar de projetos que articulem entre os diversos segmentos (73,3%), ainda é possível verificar uma alta taxa de aprovação às políticas de participação no processos de ensino, pesquisa e extensão. Todos os índices apresentam aumento em relação ao ano de 2014. Neste item, ao analisar as percepções por segmento, é possível perceber que 62,4% dos servidores técnico-administrativos em educação reconhecem a possibilidade de participarem de projetos que articulem entre os diversos segmentos, apresentando considerável melhora em relação à 2014, quando este número era de apenas 55,0%.

1.2. Número de cursos e de alunos por nível de ensino

No ano de 2015 não foi criado nenhum curso novo no Campus Restinga. O número de matrículas em 2015 chegou a 577, apresentando um aumento de 16%

em relação a 2014. A seguinte tabela mostra o número de matrículas por modalidade ao longo dos anos:

Matrículas por Modalidade							
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Integrado	0	64	121	157	200	214	247
Proeja	0	0	40	58	85	81	83
Subsequente	224	173	142	72	118	74	39
Concomitante	0	0	28	12	0	32	23
Tecnólogo	0	0	32	56	94	176	208

1.3. Número de bolsas de iniciação científica

No ano de 2014 foram selecionados 13 bolsistas para os projetos de pesquisa e repassados aos pesquisadores o valor total de R\$17.733,00 referente ao custeio previsto em 7 projetos de pesquisa.

1.4. Número de linhas, projetos de pesquisa

Manteve-se o número de 11 grupos de pesquisa ativos e certificados e 36 linhas de pesquisa. Os grupos são: Educação e Saúde, Ensino de Matemática – GEPEMAT, GECIT - Educação, cidadania e turismo, Gestão Ambiental, Grupo de Informática do IFRS Restinga, Múltiplos Saberes da Educação Profissional, Sistemas Eletrônicos Integrados, Núcleo de Pesquisa em Ensino de Língua e Literatura, Grupo de Estudos sobre Território, Tecnologia e Ambiente (TERRA), SAD/NCU - Saúde, Ambiente e Desenvolvimento no Contexto dos Novos Campus Universitários e Administração e inovação).

1.5. Número de programas, projetos e eventos de extensão

Em 2015 foram ofertadas 32 bolsas de projetos/programas de extensão, sendo que o número de alunos envolvidos nos 49 projetos foi maior, totalizando 79. Também foram contempladas 3 bolsas de monitoria e obtidos R\$ 133.949,10 de recursos externos. Além disso, foram mantidos 2 bolsistas de monitoria dos núcleos (NEABI e NAPNE) e foram fomentadas ações de inclusão digital, esporte, lazer, arte e cultura, através da realização de 6 eventos: 2 do NEABI, 1 Observatório da Comunidade, 1 Feira da Saúde, 1 NAPNE, 5ª Mostra Científica. Também foram realizadas 2 palestras sobre o tema feminismo.

1.6. Ações de Superação 2015-2016

A CPA do Campus sugere que a instituição incentive projetos que integrem docentes, discentes e técnicos-administrativos, já que 26,3% dos participantes da avaliação vêem poucas possibilidades de participar de projetos desse tipo. Apesar de ter havido pequena melhora nesse número, essa ação continua relevante e pior avaliada que outros itens desta categoria.

2. A POLÍTICA PARA O ENSINO, A PESQUISA, A EXTENSÃO E AS RESPECTIVAS NORMAS DE OPERACIONALIZAÇÃO, INCLUÍDOS OS PROCEDIMENTOS PARA ESTÍMULO À PRODUÇÃO ACADÊMICA, AS BOLSAS DE PESQUISA, DE MONITORIA E DEMAIS MODALIDADES

2.1. Projeto Pedagógico Institucional (PPI): Cursos oferecidos – graduação (tecnológica, licenciatura, bacharelado), técnico, PROEJA, presencial e à distância, pós-graduação *lato e stricto sensu*

A instituição ofereceu em 2015 os seguintes cursos presencialmente:

- a) Técnico Integrado ao Ensino Médio:
 - Técnico em Informática para Internet
 - Técnico em Eletrônica
- b) PROEJA:
 - Técnico em Recursos Humanos
- c) Técnico Subsequente:
 - Técnico em Guia de Turismo
 - Técnico em Administração
- d) Técnico Concomitante:
 - Técnico em Redes de Computadores
- e) Superior de Tecnologia:
 - Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas
 - Tecnologia em Eletrônica Industrial
 - Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer

Neste contexto, podemos remeter às avaliações de curso realizadas por discentes e docentes com o seguinte resultado:

INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DO CURSO	1 - Concordo totalmente	2 - Concordo	3 - Nem concordo nem discordo	4 - Discordo	5 - Discordo totalmente
1- O currículo do curso é atualizado e atende as necessidades do mercado de trabalho	43 (25.4%)	78 (46.2%)	26 (15.4%)	17 (10.1%)	5 (3.0%)
2- A coordenação do curso está disponível para atendimento aos docentes e discentes	45 (26.6%)	81 (47.9%)	27 (16.0%)	11 (6.5%)	5 (3.0%)
3- Com relação às aulas práticas, os equipamentos disponíveis dos laboratórios são suficientes para o número de estudantes.	49 (29.0%)	61 (36.1%)	22 (13.0%)	21 (12.4%)	16 (9.5%)
4- O curso oferece projetos e oportunidades de atuação em projetos	46 (27.2%)	74 (43.8%)	34 (20.1%)	11 (6.5%)	4 (2.4%)

de pesquisa.					
5- O curso oferece projetos e oportunidades de atuação em projetos de extensão.	47 (27.8%)	71 (42.0%)	38 (22.5%)	9 (5.3%)	4 (2.4%)
6- O curso apresenta ações de apoio ao discente como apoio pedagógico, monitoria, orientação de trabalhos, dentre outras	40 (23.7%)	70 (41.4%)	49 (29.0%)	8 (4.7%)	2 (1.2%)
7- O curso possui parcerias e/ou convênios com instituições públicas e/ou privadas, com interação de docentes e discentes.	28 (16.6%)	49 (29.0%)	66 (39.1%)	15 (8.9%)	11 (6.5%)

Tabela 2.1: Relatório sobre o resultado da avaliação de curso realizada por docentes e discentes

Do resultado da avaliação dos cursos é possível verificar uma piora em todos os itens avaliados. Quanto à atualidade dos currículos, 71,6% dos participantes consideram os currículos atualizados, contra 75,0% em 2014. Houve piora considerável na avaliação das coordenações de curso: 74,5% de aprovação em 2015 contra 83,2% em 2014. Também houve piora na avaliação dos laboratórios, caindo de 73,6% em 2014 para 65,1% em 2015. Quanto à possibilidade de participar em projetos de pesquisa e extensão, houve piora semelhante: 71,0% dos participantes consideram que o curso oferece oportunidades de atuação em projetos de pesquisa (76,4% em 2015), enquanto 69,8% tem a mesma opinião sobre projetos de extensão (74,2% em 2015). As ações de apoio ao discente tiveram a maior queda na avaliação dos participantes. Em 2014, 83,9% afirmaram que o curso oferecia ações de apoio ao discente, enquanto em 2015 este número caiu para 65,1%. Quanto ao item 7 do instrumento avaliativo, é possível verificar que apenas 45,6% dos participantes se encontram satisfeitos quanto às parcerias e convênios firmados com outras instituições para interação acadêmica. Este número também apresentou baixa em relação a 2014 (48,6%), mantendo-se em um nível bastante baixo.

Cabe aqui ressaltar dois fatos importantes que podem ter impactado na avaliação dos cursos por parte dos estudantes. Ao longo de todo o ano, o Campus precisou operar com restrições orçamentárias devido à demora de aprovação do orçamento federal por parte do Congresso Nacional. Além disso, a maioria dos técnicos administrativos em educação (TAEs) ficaram paralisados por vários meses em meio ao ano letivo, deixando o Campus com funções limitadas nesse período.

2.2. Avaliação do processo de atendimento às metas de eficiência e eficácia conforme termo de metas

Em 2015 observou-se alguns avanços em relação a problemas antigos do Campus. Houve melhoras de infraestrutura em geral, com o avanço das obras do Campus e com a inauguração do Hospital Restinga Extremo-Sul na quadra adjacente no final de 2014. Causa preocupação a instalação de um assentamento irregular em área ao lado do Campus, o que tem gerado preocupações em relação à segurança. No entanto, observam-se ainda baixos índices de eficiência e eficácia:

Modalidade	Eficiência		Eficácia		Evasão	
	2015	2016	2015	2016	2015	2016
Integrado	84%	75%	20%	31%	17%	21%
Proeja	81%	76%	20%	23%	38%	37%
Subsequente	51%	47%	24%	27%	59%	56%
Concomitante	67%	67%	27%	27%	72%	72%
Tecnólogo	80%	78%	6%	9%	28%	31%

Tabela 2.2: Índices de eficiência, eficácia e evasão do Campus

Nota-se a grande distância desses índices para as metas estipuladas no termo de metas para o ano de 2013 (75% de eficiência e 70% de eficácia) e para o ano de 2016 (90% de eficiência e 80% de eficácia). Em particular, pode-se observar um elevado índice de evasão e, conseqüentemente, um índice de eficácia ainda muito abaixo da meta.

2.3. Projeto Pedagógico Institucional – PPI: ensino de especialização *lato sensu* e educação continuada

O Campus Restinga não ofertou cursos de pós-graduação *lato sensu*. Já o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico (PRONATEC) foi descontinuado no Campus devido a cortes orçamentários.

2.4. Integração entre as propostas de graduação e pós-graduação *lato sensu* (verticalização)

Não houve criação de novos cursos de graduação nem de pós-graduação *lato sensu*.

2.5. Projeto Pedagógico Institucional (PPI): pesquisa

Em 2015 foram mantidos os 11 grupos de pesquisa ativos e certificados e 36 linhas de pesquisa. Além disso, a pesquisa atingiu as seguintes metas:

- 13 bolsistas selecionados;
- Repasse do valor de R\$ 17.733,00 referente ao custeio previsto em 7 projetos de pesquisa;
- Apoiadas a participação em eventos de 5 servidores e 2 discentes, no total de R\$ 9.260,10;
- Criados 2 novos convênios de pesquisa com instituições parceiras.

2.6. Políticas institucionais de práticas de investigação, iniciação científica e tecnológica, de pesquisa e formas de sua operacionalização

O Campus Restinga vem incentivando e fomentando as atividades de pesquisa desenvolvidas pelos trabalhadores em educação e discentes. As políticas de pesquisa da instituição buscam incentivar a prática de pesquisa junto ao corpo discente, através de programas de bolsas de iniciação científica e inovação tecnológica. Falta ainda uma maior articulação de projetos vinculados aos objetivos do ensino e extensão, inspirados em proposições e demandas locais, regionais e nacionais. Ainda se busca o intercâmbio científico com instituições de pesquisa nacionais e internacionais. Outra prática institucionalizada foi o estímulo à participação em eventos de pesquisadores, com auxílios de diárias e passagens.

2.7. Projeto Pedagógico Institucional (PPI): extensão

A extensão no Campus Restinga se consolidou ao longo do ano de 2015, tendo sido realizados 49 projetos de extensão e obtidos R\$ 133.949,10 de recursos externos. Além disso, foram realizados 8 eventos para a comunidade do Campus.

2.8. Ações de superação 2015-2016

Recomenda-se que o Setor de Ensino em conjunto com as Coordenações de Curso realize uma avaliação das causas na piora da avaliação dos cursos em geral. Apesar de o Campus ter passado por dificuldades financeiras (corte orçamentário) e de pessoal (paralisação dos TAEs), estes dois fatores podem não ser os únicos a contribuir para a piora na avaliação.

Outra sugestão é ampliar parcerias com outros campi do IFRS e outras instituições de educação e pesquisa para trocas de conhecimentos, saberes e experiências. É necessário ampliar o conhecimento sobre a comunidade em que o

Campus se insere, com isso atendendo a demandas oriundas desta comunidade. Outra política a ser implementada no Campus é a de acompanhamento de egressos.

No item de atendimento às metas de eficiência e eficácia é necessária uma ação conjunta do Campus para identificação dos parâmetros que afetam a conclusão do curso e das variáveis que impactam no índice de evasão e retenção.

Assim ressalta-se que a instituição promova uma ação cooperada e conjunta entre os seus diversos setores e colegiados no sentido de que as vagas ofertadas efetivamente retornem à comunidade pela formação de profissionais-cidadãos qualificados e ativos, e para o desenvolvimento regional.

3. A RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO, NO QUE SE REFERE AO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL, CONSIDERA ESPECIALMENTE, A SUA CONTRIBUIÇÃO EM RELAÇÃO À INCLUSÃO SOCIAL, À DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS, DO MEIO AMBIENTE, DA MEMÓRIA CULTURAL, DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA E DO PATRIMÔNIO CULTURAL

3.1. Compromisso do IFRS com os programas de inclusão social, ações afirmativas e inclusão digital

Durante o ano de 2015 o Campus Restinga manteve o projeto de extensão e pesquisa junto à Escola Tristão Sucupira. Foi mantida de acordo com a lei 12.711, de 2012, a política de acesso aos cursos regulares do Campus para candidatos egressos de escolas públicas, pretos, pardos e indígenas e pessoas com baixa renda.

A manutenção de atuação do NAPNE e do NEABI, com a realização de seminários também deu conta da qualificação relacionada à educação para os diversos públicos. Também merece destaque o projeto Pré-IF, que ofereceu aulas para estudantes da rede pública que pretendiam participar do processo seletivo do Campus.

Dentro das políticas de acesso, também é prática do Campus Restinga adotar período de solicitação de isenções de inscrição de processo seletivo, com base em formulário socioeconômico e cadastro nos programas sociais do governo federal. A assistência estudantil trabalhou na perspectiva de atender o número máximo de alunos com os benefícios de auxílio permanência, transporte, creche e alimentação, apesar das restrições orçamentárias impostas pelo governo federal.

3.2. Relações do IFRS com o setor público, o setor produtivo e o mercado de trabalho

O Campus Restinga está em permanente contato com as entidades e órgãos do setor público como demandante e demandado. Também é possível verificar uma relação bastante consolidada com a secretaria municipal de educação, embora o poder público municipal tenha diversos problemas no atendimento das demandas da Chamada Pública de implantação do Campus, como transporte qualificado em amplo horário, segurança e iluminação.

Em relação ao setor produtivo ampliamos contatos com empresas dos setores em que temos cursos, bem como contato com agentes de integração de estágios.

3.3. Ações de superação 2015-2016

Embora tenhamos a política de acesso a pessoas oriundas de escolas públicas, baixa renda e de acesso étnico-racial, falta desenvolver políticas de permanência, estudos para conhecer a eficácia destas ações de acesso e capacitações para os servidores atuarem melhor preparados.

É preciso também ampliar contatos e convênios com empresas e promover o desenvolvimento regional, pois percebe-se que grande parte dos estudantes do Campus Restinga tem dificuldade em encontrar estágio e trabalho qualificado no bairro, buscando oportunidades em localidades distantes, o que dificulta o acesso ao Campus nos horários de aula. É possível iniciar um trabalho em busca de estimular o empreendedorismo, o cooperativismo e outras ações que possam desenvolver a região.

Outra ação de superação deve ser a institucionalização do espaço do Campus na Rede de Proteção da criança e do adolescente da Restinga, assim como buscar uma maior participação nos fóruns da região.

4. A COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

Comunicação com a Sociedade	1 - Concordo totalmente	2 - Concordo	3 - Não concordo nem discordo	4 - Discordo	5 - Discordo totalmente
5- O site do IFRS fornece, com clareza e agilidade, informações sobre o Instituto e seu funcionamento	29 (20.9%)	60 (43.2%)	22 (15.8%)	22 (15.8%)	6 (4.3%)
6- O site do campus apresenta informações sobre as atividades de ensino, pesquisa e extensão do IFRS à comunidade externa	28 (20.1%)	72 (51.8%)	22 (15.8%)	13 (9.4%)	4 (2.9%)
7- Os meios de comunicação utilizados pelo IFRS são adequados para divulgar suas atividades a comunidade.	22 (15.8%)	56 (40.3%)	26 (18.7%)	30 (21.6%)	5 (3.6%)

Tabela 4.1: Dados gerais do relatório de avaliação institucional.

4.1. Percepção da Comunidade Acadêmica e Escolar sobre a Comunicação no IFRS

No que tange à percepção da comunidade sobre a comunicação com a sociedade, é possível perceber uma aprovação do site do Campus tanto em clareza e agilidade (64,1%) como na divulgação das atividades de ensino pesquisa e extensão (71,9%). No entanto, cabe ressaltar que esses números apresentam queda em relação à avaliação de 2014 (68,9% e 77,2% respectivamente). Já em relação à adequação dos meios de comunicação utilizados nota-se uma queda ainda maior de 65,2% em 2014 para 56,1% em 2015. Vale notar que o índice de aprovação dos meios de comunicação utilizados pelo IFRS voltaram a níveis inferiores a 2013 (59,4%). Entre as possíveis causas para esta queda na avaliação do Campus, deve-se considerar os cortes orçamentários e a paralisação dos TAEs ocorridas ao longo do ano de 2015.

4.2. Ouvidoria

O Campus Restinga não possui prestação de serviço de ouvidoria.

4.3. Ações de superação 2015-2016

Sugere-se que as direções e coordenações internalizem a comunicação nos processos e ações realizados como forma de disseminação das ações. Também é necessário ampliar a utilização dos canais de comunicação disponibilizados. Os servidores precisam comunicar temas de interesse público.

Outras ações:

- Ampliação dos canais de comunicação do Campus.
- Ampliação dos contatos com entidades do bairro para divulgação de ações e programas do Campus.

5. AS POLÍTICAS DE PESSOAL, DE CARREIRAS DO CORPO DOCENTE E CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO, SEU APERFEIÇOAMENTO, DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E SUAS CONDIÇÕES DE TRABALHO

No ano de 2015, o quadro funcional do Campus ficou praticamente inalterado. O número de docentes efetivos teve pequeno aumento de 49 para 52. Um pequeno aumento também pode ser observado no número de professores substitutos e temporários (de 11 para 14). Já entre os técnicos-administrativos não houve mudança, mantendo o número de 43 servidores.

	2013	2014	2015	2016
Docentes	35	40	49	52
Técnicos	28	24	43	43
Substitutos e Temporários	7	8	11	14

Tabela 5.1: Dados do quadro funcional do Campus fornecidos pela Direção

5.1. Perfil docente – Titulação

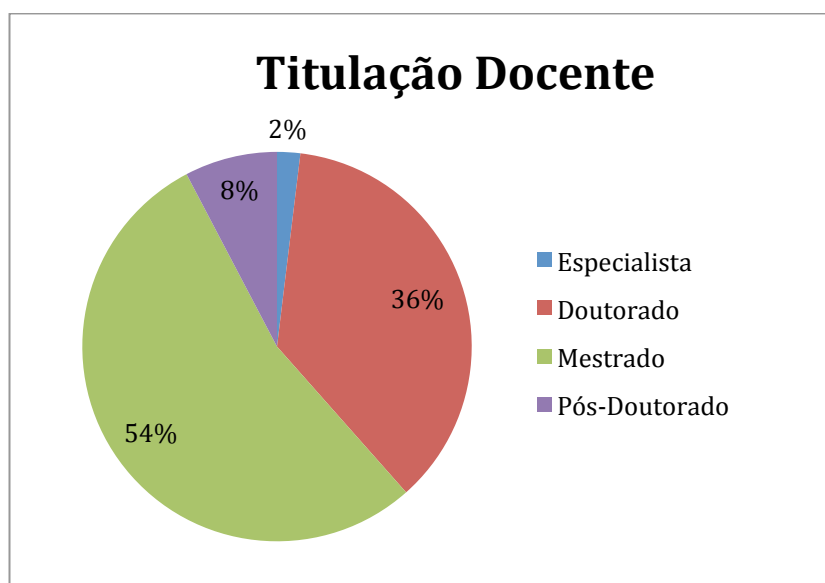


Figura 5.1: Titulação docente

5.2. Corpo técnico-administrativo em educação

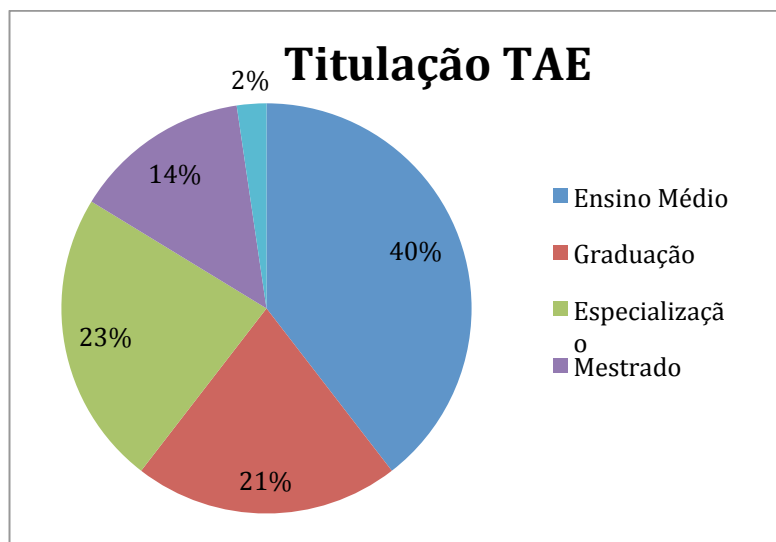


Figura 5.2: Titulação TAEs

5.3. Políticas de capacitação e de acompanhamento do trabalho docente e formas de sua operacionalização

No ano de 2015, o Campus desenvolveu ações para qualificação dos servidores através dos programas institucionais de capacitação e ações promovidas localmente. Com relação aos servidores afastados para capacitação, em 2015 foram 5 vagas para docentes e 2 para técnico-administrativos. Em 2015, 3 docentes retornaram de afastamento com título de doutorado. No total já foram 8 docentes afastados, contando os 3 que retornaram com o título. O Campus ainda conta com 5 servidores que recebem bolsa de estudos para qualificação - 3 bolsas para graduação (R\$ 500,00 mensais, cada bolsa), 01 para especialização (R\$ 300,00 mensais) e 1 para doutorado (R\$ 1.000,00 mensais).

Apesar de alguns bons resultados até o momento, acreditamos que ainda há avanços necessários para o IFRS chegar a ser uma instituição qualificada em termos de pessoal, desde a implantação de programas de avaliação de estágio probatório até progressões, passando pela questão das capacitações.

5.4. Ações de superação 2015-2016

Entre as ações de superação pode-se citar:

- Ampliar o incentivo à qualificação de seus servidores.
- Aproximar a gestão de pessoas dos servidores.

6. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO, ESPECIALMENTE O FUNCIONAMENTO E REPRESENTATIVIDADE DOS COLEGIADOS, SUA INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA NA RELAÇÃO UNIVERSITÁRIA NOS PROCESSOS DECISÓRIOS

6.1. Gestão institucional

Organização e gestão do IFRS	1 - Concordo totalmente	2 - Concordo	3 - Não concordo nem discordo	4 - Discordo	5 - Discordo totalmente
8- A Instituição me oferece a possibilidade de participar de Conselhos, Comissões, Colegiados e/ou Grupos de Trabalho no IFRS.	41 (29.5%)	76 (54.7%)	18 (12.9%)	3 (2.2%)	1 (0.7%)
9- A Instituição divulga seu regimento, portarias, resoluções, ordens de serviço e demais regulamentações do IFRS.	31 (22.3%)	77 (55.4%)	24 (17.3%)	5 (3.6%)	2 (1.4%)

Tabela 6.1: Dados gerais do relatório a avaliação institucional.

Na dimensão de organização e gestão da instituição fica ressaltado que a ampla maioria dos servidores e alunos considera que tem oportunidade de participar dos colegiados e comissões do IFRS e recebe informações sobre a divulgação dos documentos e regulamentações da instituição. Observa-se ainda uma melhora nesses índices em relação a 2014.

6.2. Ações de superação 2015-2016

Entre as ações de superação pode-se citar:

- Ampliar a participação da comunidade externa nos processos democráticos e de gestão do Campus.
- Estimular a participação da comunidade interna nos processos decisórios, em especial dos estudantes.

7. INFRAESTRUTURA FÍSICA, ESPECIALMENTE A DE ENSINO E DE PESQUISA, BIBLIOTECA, RECURSOS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

7.1. Instalações gerais do IFRS

Infraestrutura e serviços	1 - Concordo totalmente	2 - Concordo	3 - Não concordo nem discordo	4 - Discordo	5 - Discordo totalmente
10- O acervo - qualidade e quantidade de livros na biblioteca - é adequado	16 (11.5%)	72 (51.8%)	26 (18.7%)	21 (15.1%)	4 (2.9%)
11- O espaço físico da biblioteca e as instalações são adequados	15 (10.8%)	52 (37.4%)	34 (24.5%)	32 (23.0%)	6 (4.3%)
12- As salas de aula apresentam espaço físico e mobiliário adequado ao número de estudantes.	39 (28.1%)	64 (46.0%)	19 (13.7%)	10 (7.2%)	7 (5.0%)
13- O serviço de higienização atende as necessidades do Campus	30 (21.6%)	60 (43.2%)	17 (12.2%)	28 (20.1%)	4 (2.9%)
14- O serviço de segurança atende as necessidades do Campus	21 (15.1%)	51 (36.7%)	32 (23.0%)	22 (15.8%)	13 (9.4%)
15- Local adequado para atividades do professor (estudos, atendimento ao aluno, planejamento das aulas, atividades de pesquisa e extensão)	29 (20.9%)	52 (37.4%)	29 (20.9%)	22 (15.8%)	7 (5.0%)

Tabela 7.1: Dados gerais da avaliação institucional.

O Campus segue em implantação, contando atualmente com 4 dos 5 blocos previstos no projeto original. Na avaliação da infraestrutura nota-se novamente queda considerável nos índices de aprovação.

O acervo da biblioteca foi o único item desta categoria que apresentou melhora na avaliação, de 57,3% para 63,3%. Observa-se, no entanto, que o índice está ainda abaixo das expectativas. Já o índice de aprovação do espaço físico da biblioteca apresentou pequena piora na avaliação, de 48,9% para 48,2%. Em relação a este item, vale notar que a biblioteca foi movida recentemente para seu local definitivo, estando agora em um espaço bem mais adequado ao seu funcionamento em comparação com a sala de aula improvisada onde se situava anteriormente.

Já na avaliação do espaço físico e mobiliário das salas de aulas, houve queda considerável de 89,7% para 74,1%. Situação ainda mais crítica é observada para a avaliação do serviço de higienização, cuja taxa de aprovação caiu de 87,9% para 64,8%. O serviço de segurança também apresentou queda no seu nível de aprovação de 69,7% para 51,8%. Por fim, queda semelhante foi observada no item que trata do local para atividades do professor: de 70,6% para 58,3%.

A CPA recomenda a investigação dessa evidente piora na avaliação da infraestrutura do Campus. Os cortes orçamentários e a paralização dos TAEs podem não ter sido as únicas causas para a referida queda na avaliação.

7.2. Ações de superação 2015-2016

A CPA recomenda um esforço da direção e da comunidade para a finalização das obras de implantação do Campus. A disponibilidade de espaços importantes, como o restaurante, a cantina e a área administrativa definitiva são fundamentais para a melhoria dos serviços prestados. Sugere-se as seguintes ações de superação:

- Finalização das obras no Campus.
- Retomada da discussão sobre a cobertura da quadra poliesportiva.
- Disponibilização de espaço de convivência e alimentação para alunos e servidores.
- Espaço adequado para bolsistas trabalharem.
- Disponibilização de espaço para atividades no contraturno das aulas.
- Ampliação do acervo da biblioteca, incluindo bibliografia de lazer e cultura.
- Ampliação de assinatura de periódicos.
- Estabelecimento de locais adequados ao trabalho docente e dos setores administrativos.

8. PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO, ESPECIALMENTE EM RELAÇÃO AOS PROCESSOS, RESULTADOS E EFICÁCIA DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

8.1. CPA do IFRS e CPA do Campus: autoavaliação

No ano de 2015 o processo de autoavaliação foi mais complicado que o processo de 2014, tendo contribuído para essa situação uma sobrecarga de trabalho dos servidores que compõem a CPA do Campus. O procedimento de levar as turmas nos laboratórios de informática para preenchimento do formulário de pesquisa foi realizado com um número bem menor de estudantes. Como consequência, observou-se uma redução considerável no número de participantes de 241 em 2014 para 140 em 2015.

8.2. Avaliações externas

Não foram realizadas avaliações externas no ano de 2015.

8.3. Ações acadêmico-administrativas em função dos resultados das avaliações do SINAES/MEC

Pretendemos levar à direção os resultados e acompanhar a execução das ações. Entendemos que o Conselho de Campus deve ser acionado para atuar na realização das ações de superação do Campus.

8.4. Ações de superação 2015-2016

- Renovar os membros da CPA do Campus através de eleição ampliando o número de representantes por segmento para diminuir a sobrecarga de alguns servidores
- Ampliar o percentual de participantes no processo de autoavaliação.
- Retomar a avaliação junto à comunidade externa, ampliando o número de participantes deste segmento na avaliação.

9. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO A ESTUDANTES E EGRESSOS

9.1. Políticas de acesso, seleção e permanência e implementação de ações concretas, bem como de seus resultados

Nossas políticas de acesso iniciam-se com a divulgação do processo seletivo constantemente com visitas a escolas da rede municipal e estadual da região e envio de material gráfico e e-mails para entidades, escolas e associações. Amplo material gráfico é distribuído e panfletagem realizada nos locais de maior circulação de pessoas na região. Como política de acesso, atendemos às ações afirmativas em relação a candidatos oriundos de escolas públicas, renda inferior e diversidade étnico-racial. A seleção se dá através de provas de conhecimento para todos os níveis, exceto no PROEJA.

Como medidas de permanência, foram oferecidos auxílios estudantis, em forma de complementação de renda, transporte, alimentação e creche. Ao longo de 2015 foram realizadas 395 análises socioeconômicas, com 298 alunos beneficiados com auxílio permanência e R\$ 520.000,00 reais destinados para os auxílios (196% do orçamento previsto). Também são oferecidas oportunidades de integração com o mundo do trabalho através dos programas de bolsa monitoria e concessão de estágios dentro do Campus, além da oferta de bolsas de pesquisa (13) e de extensão (32), oportunizando a vivência da instituição e o retorno em termos de responsabilidade social.

Além destas ações de auxílio financeiro, buscou-se a realização de oferta de assistência dos professores com horários de atendimentos aos alunos e aulas de reforço além do estabelecimento do programa de progressão e dependência. Outras ações científicas e artístico-culturais também contribuíram para a permanência e apropriação por parte dos estudantes dos espaços físicos do Campus.

Foram realizados contatos e encaminhamento para atendimento psicoterápico e social no serviço municipal de saúde, além de conversas individuais com alunos que procuram a assistência psicológica.

9.2. Descrição do programa de avaliação e acompanhamento de egressos e seus resultados

Em 2012, formou-se a primeira turma de alunos, com novas turmas se formando ao longo de 2013, 2014 e 2015. Apesar disso, ainda não foi implementado um programa de acompanhamento dos egressos do Campus. Foi adotado como

política a manutenção dos e-mails institucionais dos alunos egressos como forma de continuação do contato.

9.3. Ações de superação 2015-2016

- Manutenção e ampliação dos auxílios estudantis, com oferta antecipada ao início das aulas.
- Realização de ações relacionadas à sexualidade, álcool, drogas, cidadania, cuidados com a saúde e direitos humanos.
- Possibilitar a permanência do aluno na instituição para realização de seus estudos, diminuindo o índice de evasão escolar.
- Variedade de atividades culturais e de sociabilidade.
- Estímulo à execução de projetos de autoria dos discentes.
- Elaboração de programa de avaliação e acompanhamento de egressos, com oferta de cursos de qualificação e realização de pesquisa de acompanhamento, mantendo contatos.
- Criação da lista de e-mail “Egressos”.
- Oferta de atividades e de cursos verticalizados.

10. SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA, TENDO EM VISTA O SIGNIFICADO SOCIAL DA CONTINUIDADE DOS COMPROMISSOS NA OFERTA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

10.1 Captação e alocação de recursos

Muitas ações do Campus precisaram ser canceladas devido a cortes expressivos no orçamento. Aliado a isso, o período de greve dos TAEs afetou diretamente o andamento das atividades e implicou em cancelamento de ações ou realocação para o exercício de 2016.

10.2. Compatibilidade entre o Termo de Metas e a alocação de recursos para manutenção das instalações e atualização de acervo, de equipamentos e materiais

Em 2014 foram realizados os seguintes investimentos:

- 98 mil reais na compra de livros
- 36 mil reais na estrutura da biblioteca
- 95 mil reais na compra de bancadas e equipamentos para laboratório de ciências
- 16 mil reais em mobiliário para salas de aula
- 44 mil reais em notebooks e computadores
- 19 mil reais em mobília para eventos
- 9 mil reais para área de convivência
- 20 mil reais para equipamentos de laboratórios de informática e eletrônica
- 149 mil reais em bolsas e auxílios (pesquisador e participação em eventos)
- 520 mil reais para auxílios estudantis
- 130 mil reais em lanches
- 64 mil reais em capacitações para servidores
- 1 milhão e 900 mil reais na obra do restaurante e biblioteca

10.3. Alocação de recursos para a capacitação de pessoal docente e técnico-administrativo em educação

O total de recursos destinados para capacitação de servidores foi de R\$ 64.000,00, incluindo cursos realizados por docentes e técnicos-administrativos.

10.4. Alocação de recursos para apoio discente

Foram 298 alunos beneficiados com auxílio permanência e R\$ 520.000,00 reais destinados para todos os auxílios (196% do orçamento previsto).

10.5. Aplicação de recursos para programas de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do ensino básico, técnico, superior e de pós-graduação

Foram captados recursos externos para a realização da Mostra Científica.

10.6. Ações de superação 2015-2016

- Estimular a participação em editais externos e as buscas de parcerias como forma de alocação de recursos para manutenção e criação de programas do Campus e investimento em infraestrutura aos cursos.